

# DA SALA DE AULA AO CINEMA UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DA INTERFACE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

THE LECTURE THEATER AT THE UNIVERSITY: AN ACCOUNT OF THE TEACHING INTERFACE, RESEARCH AND EXTENSION

## Egeslaine de Nez

*Doutora em Educação,  
UFRGS. Docente da  
Universidade do Estado de  
Mato Grosso (UNEMAT).  
E-mail: [profe.denez@gmail.com](mailto:profe.denez@gmail.com)*

### RESUMO:

Atualmente, as universidades defrontam-se com responsabilidades que impactam na sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, exigindo uma estreita relação entre esses eixos institucionais. O objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência da *interface* ensino, pesquisa e extensão, através das atividades realizadas nas disciplinas de graduação e num projeto de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) que se intitula: Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação, do *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). Uma das ações extensionistas foi o Cinema Universitário, que propôs uma interlocução com a comunidade, além de ofertar programação cultural. Nas sessões criou-se um espaço de discussão e socialização do conhecimento produzido nas disciplinas de Didática e Metodologia de Ensino, no Curso de Licenciatura em Computação. A relevância científica desta investigação se estabelece na construção de reflexões sobre os fundamentos teórico-práticos das temáticas das disciplinas. Os resultados analíticos indicaram um desencadeamento de experimentos pedagógicos e didáticos sobre os processos de ensino aprendizagem e principalmente qualificação aos participantes. Assim, as ações de extensão integradas às atividades nas disciplinas da graduação possibilitaram um estudo permanente aos acadêmicos envolvidos, favorecendo o desenvolvimento da *interface* no ensino e na pesquisa. Salienta-se, desta forma, a responsabilidade social das universidades por meio da extensão que, ao expandir-se, impõe um compromisso de produção do conhecimento que possa refletir diretamente no ensino. Enfim, nesse relato se destaca a importância da indissociabilidade como atividade do fazer acadêmico.

**Palavras-chave:** Universidade, extensão, cinema.

**ABSTRACT:**

*Currently, universities are faced with responsibilities that impact on their performance in teaching, research and extension, requiring a close relationship between these institutional axes. The objective of this paper is to present an experience report of teaching interface, research and extension, through the activities in undergraduate courses and a project from the University of the Estate of Mato Grosso (Unemat) which is entitled: Continuing Education of Graduates of the Department of Computing, University Campus Valley Teles Pires (Collider/MT). An extension of the shares was the Academic Cinema, which proposed a dialogue with the community, in addition to offering cultural programming. In the sessions created a space for discussion and socialization of knowledge produced in the disciplines of Didacticism and Teaching Methodology in the Degree in Computing. The scientific relevance of this research is established in the building reflections on the theoretical and practical foundations of thematic disciplines. The analytical results indicated an onset of pedagogical and didactic experiments on the processes of teaching and learning primarily to qualifying participants. Thus, the actions of integrated extension activities in the disciplines Graduation allowed a continuous study to academics involved, favoring the development of the interface in teaching and research. It is noted, in this way, the social responsibility of universities by extension, to expand, it requires a commitment to knowledge production that can directly reflect on teaching. Finally, this report highlights the importance of inseparability as do the academic activity.*

**Keywords:** University, extension, cinema.

**Palavras iniciais**

A universidade contemporânea encontra-se com imensas responsabilidades sociais que são balizadas na sua atuação e exigem estreita relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Esse movimento se reporta ao princípio constitucional da indissociabilidade proposto às instituições brasileiras (BRASIL, 2007).

Na especificidade do ensino que se destina à qualificação, não tem função apenas de instrumentalizar os profissionais de conhecimentos sistematizados com base científica, filosófica e tecnológica. Concomitantemente, deve formar sujeitos engajados na transformação da sociedade. Para Saviani (1984) o ensino é uma das formas mais tradicionais de serviço prestado pelas Instituições de Educação Superior (IES) que auxilia no fortalecimento e desenvolvimento do país.

A pesquisa, outro eixo do tripé constitucional, pode ser conceituada como alma geratriz da universidade e um dos instrumentos específicos de sua atuação (NEZ, 2014). Calderón (2007) descreve que é um elemento inerente às atividades de ensino e se articula ao desenvolvimento de habilidades orientadas à procura e a socialização do saber.

Por sua vez a extensão, deve ser compreendida como uma forma de inserção da universidade no contexto social por meio da reflexão e da prática (BOTOMÉ, 1996). É, nessa atividade, que estão concentrados os esforços para quebrar os “muros” institucionais. Esser e Nez (2014) destacam que é de fundamental importância para a própria IES, para a comunidade e para o acadêmico que tem oportunidade de ampliar seus conhecimentos.

O foco desta investigação é esse último eixo, a Extensão Universitária e objetiva apresentar um relato de experiência da *interface* ensino, pesquisa e extensão, através das atividades realizadas nas disciplinas de graduação e no projeto que se intitula: Formação

Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação, do *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT).

O espaço onde o Projeto se desenvolveu foi a Unemat. A IES possui cerca de 13.700 acadêmicos que são atendidos em 69 cursos de graduação, 44 regulares e os demais em modalidades diferenciadas, a saber: Licenciaturas Plenas Parceladas, Terceiro Grau Indígena, Turmas Fora de Sede, Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Educação do Campo. Essas são ações pioneiras que atendem as demandas regionais e constituem frentes de trabalho que possibilitam o cumprimento de sua função social (NEZ, 2014).

Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial do Estado, desenvolve uma estrutura multicampi e multinucleada. Segundo o Anuário Estatístico (2012), a IES está presente em 119 dos 141 municípios mato-grossenses, com 13 *campi* e 10 núcleos pedagógicos. Uma dessas unidades acadêmicas é o *Campus* Universitário do Vale do Teles Pires, que foi fundado em 1994, na cidade de Colider/MT.

Inicialmente, sua premissa era ofertar Licenciaturas Parceladas e Turmas Fora de Sede. Com o crescimento da demanda por formação superior na região, houve uma mudança no perfil do *campus*. Hoje, com caráter permanente oferece dois cursos de Licenciatura (Computação e Geografia) e um curso de Bacharelado (Sistemas de Informação).

Considerando uma característica predominante no que tange à formação de professores, grande parte dos projetos de pesquisa e extensão nesse *Campus* abordam essa temática. Esse relato de experiência destaca uma das atividades do Projeto Formação Continuada, analisa-se aqui especialmente o Cinema Universitário, que serviu de aporte para a oferta de qualificação para a comunidade.

Este artigo, resultado da investigação ao longo do projeto extensionista, organiza-se em seis eixos: esse momento inicial que introduz a temática; no segundo eixo, são realizadas discussões de cunho teórico sobre a formação continuada de professores; posteriormente, traz-se para a pauta o cinema e sua utilização no espaço educativo; no quarto eixo, os procedimentos metodológicos são identificados; em seguida, apresenta-se o relato de experiência; e, por fim, no sexto eixo, as palavras finais que retomam o objetivo e sinalizam as considerações analíticas.

### **Aspectos teóricos sobre a formação continuada de professores**

As mudanças exigidas pelas reformas educacionais incidem, invariavelmente, na formação dos profissionais da educação. As orientações gerais da política educacional no campo da formação docente obedecem às necessidades postas pela reforma para a Educação Básica em decorrência das transformações no campo produtivo e das novas configurações no desenvolvimento do capital.

Em consonância com as demandas do mundo do trabalho, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394/96, em seu Artigo 67, afirma que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais, assegurando-lhes “aperfeiçoamento profissional continuado” e “período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho” (BRASIL, 1996, p. 68). Esse estudo trata da especificidade da formação de professores cujo aporte teórico está disponibilizado na legislação citada com ênfase na formação continuada.

A mudança no perfil e nas incumbências exigidas pela LDB e pelas reformas, são exemplos da necessidade explícita dos profissionais e das instituições flexibilizarem-se para acompanhar a crescente necessidade de aprender e socializar os conhecimentos produzidos historicamente (NEZ, 2004). Assim, as escolas e os profissionais em exercício devem se atualizar frente às novas demandas. Eis, portanto, o advento da formação continuada.

Teoricamente, “o uso do termo educação continuada tem a significação fundamental do conceito de que a educação consiste em auxiliar profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão” (MARIN, 1995, p. 19). Isso pode contribuir na prática pedagógica dos professores e, consecutivamente na qualidade da Educação.

Contudo, se o conceito de formação continuada for potencializado, pode ser utilizado numa abordagem ampla e rica na medida em que incorpora noções de treinamento, capacitação e aperfeiçoamento ampliando o processo. Nez (2004) sugere a possibilidade de uma visão menos fragmentária e mais integradora no que tange à formação de professores.

Nesse prisma, Mizukami *et al.* (2000) esclarece que a formação continuada vem buscando caminhos alternativos, deixando de ser compreendida apenas como reciclagem, dilatando discussões sobre os problemas educacionais através de um trabalho crítico sobre as práticas pedagógicas. A demanda é por um processo de formação que possua como princípio axial o reconhecimento e a valorização do saber docente,

Para um adequado desenvolvimento da formação continuada, é necessário ter presentes as diferentes etapas do desenvolvimento profissional do magistério; não se pode tratar do mesmo modo o professor em fase inicial do exercício profissional, aquele que já conquistou uma ampla experiência pedagógica, e aquele que já se encaminha para a aposentadoria; os problemas, necessidades e desafios são diferentes e os processos de formação continuada não podem ignorar essa realidade promovendo *situações homogêneas e padronizadas*, sem levar em consideração as diferentes etapas do desenvolvimento profissional (MIZUKAMI, p. 27-28 – grifos meus).

Todavia, no que diz respeito às práticas correntes de formação continuada, têm sido privilegiados os cursos, módulos e seminários, aos quais se faz presente uma metodologia ancorada numa racionalidade técnico-instrumental, fundamentalmente orientada para a exterioridade dos sujeitos (SILVA, 2000). Nestas modalidades, o papel e o poder do formador

são postos em evidência em detrimento da participação, da análise crítica e da reflexão dos profissionais, que são considerados como objetos coadjuvantes no processo.

Na contramão dessas propostas técnicas-instrumentais, surgem outras, tais como: oficinas, projetos e círculos de estudos, as quais têm inerentes a mobilização e a demanda de professores por atividades que levem em consideração seus respectivos espaços de trabalho. Para Silva (2000), estas modalidades privilegiam a iniciativa, o saber experiencial e as características contextuais, proporcionando sinergia que articula o conhecimento formal com o não-formal, numa lógica interativa em que a ação predomina à inércia.

Nez e Silva (2010) esclarecem que existem algumas iniciativas, ainda tímidas, nas Salas de Educador, com possibilidade de horário e espaço específico para estudos respaldados na realidade escolar. Com isso, os envolvidos vislumbram a importância da sua permanente qualificação e reorganização dos saberes necessários a docência.

Falsarella (2004) destaca que a formação continuada precisa ser uma proposta intencional e planejada, que corrobore com a mudança através de um processo reflexivo, crítico e criativo. Deve, pois, motivar o professor a produzir conhecimentos e intervir na realidade. Imbernón (2006) sugere que “não podemos entender a formação continuada apenas como atualização científica, pedagógica e cultural do professor, e sim, sobretudo como descoberta da teoria para organizá-la, fundamentá-la, revisá-la [...] (p. 69)”.

Trata-se, então, de um aprendizado, como Freire (1998) expõe: “a formação é um fazer permanente que se refaz constantemente na ação” (p. 45). Dessa forma, proporcionar um modelo de formação continuada de professores com esse foco é algo imprescindível, que pode corroborar com a integração entre teoria e prática, cujo processo é permanente e dinâmico.

Considerando a formação continuada enquanto processo que se consolida na prática, em especial com a reflexão na e sobre a ação (SCHÖN, 1992), crê-se que também é de responsabilidade do professor, enquanto agente de uma prática pedagógica consciente, alargar seu objeto de reflexão. Esse movimento visa produzir um conhecimento que o acompanhará como saber de referência, constituído a partir de sua experiência e de sua identidade.

Nesse sentido, como pressuposto para a realização do Projeto em questão, partiu-se da necessidade de formação continuada com ênfase analítica nas práticas cotidianas. A *interface* entre as disciplinas da graduação (ensino), vislumbrada no grupo de estudos (pesquisa) e implementada no Cinema Universitário (extensão) tiveram essa perspectiva teórico-metodológica.

## A utilização do cinema no espaço educativo

O cinema, considerado a Sétima Arte, possui influência direta sobre as pessoas e suas ações; assim, o modelo, a história ou a referência utilizada nas tramas é uma imagem que permanece e marca os indivíduos de forma incisiva. Este relato de experiência aborda sua utilização na universidade, proporcionando *interface* entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação docente.

Historicamente, Merten (2003) considera que o cinema surgiu em 1894. Os irmãos Lumière inventaram o *cinematógrafo*, equipamento baseado na descoberta de Thomas Edison, o cinetoscópio (que movimentava fotos dando uma ilusão de movimento). Assim, o *cinematógrafo* era uma câmera de filmar que projetava imagens e foi um sucesso na época. Sua primeira exibição ao público foi em, “Le 28 décembre 1895, au Salon Indien du Grand Café à Paris, a lieu la première séance publique payante Du Cinématographe Lumière. Voice, numérisés, lês 10 films qui la composaient” (ASSOCIATION, 2011, p. 4).

No Brasil, apareceu meses depois na cidade do Rio de Janeiro, Rodrigues e Nez (2010) consideram que foi uma novidade esplendorosa para esse período. O cinema, que vai muito além de fotografias e projeção de imagens, surgiu não somente como uma forma de lazer, mas ao longo dos anos foi-se transformando. Louro expõe que: “[...] era um ‘evento social’ que mobilizava e fascinava uma expressiva parcela da população urbana” (2000, p. 423 - grifo do autor).

Destarte, elevou-se de tal forma que incentivou adeptos ao cineclubismo. Um deles foi o Cinema e Educação (CINEDUC), criado em na década de setenta que tinha como objetivo analisar:

[...] as próprias realidades com que atua, partindo do conhecimento do espaço para chegar à ação. Através da linguagem audiovisual, transforma sua ação em atividade lúdica, marcada pelo prazer, expectativa, surpresa, encantamento, buscando a instrumentalização do ser humano como gente transformadora (MONTEIRO; MACHADO, 2010, p. 100).

Assistir filmes é uma prática social relevante, tanto do ponto de vista da formação cultural e educacional, quanto da forma de lazer. Porém, Fresquet *et al* (2008, p. 17), afirma que “os filmes ainda aparecem como coadjuvantes na maioria das propostas de política educacional”, não recebendo a merecida atenção dos governantes.

A riqueza das tramas representadas nos filmes encantam e induzem emoções nos indivíduos, seja de tristeza, de alegria, de vitória, de angústia, entre outras. Duarte comenta que se cria um efeito de realidade que supera outros formatos de arte: “[...] a imagem em movimento produz o que se convencionou chamar de *impressão de realidade*, base do grande sucesso do cinema” (2009, p. 17 - grifo da autora).



Segundo Louro (2000, p.425) os expectadores tomam dos filmes doses de magia, romance, aventura, tristeza, drama e mistério, são “[...] capturados pelas imagens e envolvidos pelos sons que antecipavam os perigos, que acentuavam os sofrimentos e os reencontros, que anunciavam a chegada do inimigo”. Os interlocutores viajam no mundo da imaginação proporcionado pelas imagens em movimento das películas.

Nesse sentido, Brito *et al.* ressalta que os filmes podem ser utilizados como laços comunicativos:

A narrativa cinematográfica leva a mente humana por inúmeros caminhos. Assim pode-se dizer que o cinema é um portal para o mundo ou uma janela por onde se observa os acontecimentos do cotidiano retratados em cenas” (BRITO *et al.*, 2011, p. 06).

É possível, deste modo, afirmar que os filmes podem influenciar o modo de pensar e a compreensão sobre o assunto que retrata, para Espinal (1976, p.11): “O cinema, de fato, é um agente invasor que sutilmente nos introduz mil ideias e sentimentos”. Isso significa dizer que determina a percepção idealizada de um tema, pois a forma como o cinema o exprime identifica e sugere uma determinada opinião/posição em relação ao assunto.

O hábito de frequentar o cinema colaborou muito para a evolução dos estilos (ficção, aventura, comédia, drama, ação, entre outros) que foram surgindo com o passar dos anos nos moldes de curtas e longas metragens. Duarte expressa que

Parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional – sua natureza eminentemente pedagógica (DUARTE, 2009, p. 18).

Quando o cinema é utilizado no espaço educativo de forma adequada, pode potencializar o desenvolvimento de atividades de várias ordens: pessoal, motivacional, profissional e de qualificação. Isto porque pode estimular os expectadores a opiniões sobre assuntos desconhecidos, ou julgamentos apurados de temáticas que abordam a realidade circundante, ou posicionamentos baseados em reflexões e críticas proporcionados por diálogos sobre a obra cinematográfica.

Há que se destacar que a exibição de um filme pode alavancar a criatividade, a ousadia e despertar a curiosidade. As tramas cinematográficas são meios para constituir ouvintes que possam analisar as histórias, contudo, seu maior desafio é conjuntamente formar cidadãos críticos.

Hoje, particularmente uma grande parcela da sociedade não se reporta de forma incisiva à Sétima Arte como na época de seu surgimento, pelo fato de existirem meios alternativos para a difusão da informação, entre eles a internet. Há que se agregar outro dado

que é a ausência de espaços (salas de cinema) em algumas regiões brasileiras, como é o caso do município de Colider/MT.

Nesse aspecto, o Cinema Universitário, foco deste relato de experiência, foi desenvolvido como uma modalidade de formação continuada, tanto aos acadêmicos na Educação Superior, quanto aos professores da Educação Básica, trazendo à tona reflexões sobre as práticas pedagógicas através do uso de obras cinematográficas.

Além dessa função estritamente didática, essa atividade que compôs o Projeto de Extensão Formação Continuada, teve como proposição ofertar programação cultural, tornando-se, para tanto, uma ação de efetiva integração com a sociedade, prerrogativa fundamental da extensão, em que a universidade foi instrumento para a inserção crítica dos sujeitos à realidade.

Entretanto, sinaliza-se que tomar filmes como objeto de estudo não significou em hipótese alguma negar a magia e o encantamento que proporcionam aos expectadores. Segundo Espinal (1976) ao trabalhar com o cinema como meio de informação e como produto cultural, deve-se ter o cuidado de não excluí-lo da condição de arte, é preciso, também contextualizá-lo para que não isole o poder de encanto e sedução. Esse foi o intento da atividade realizada neste projeto de extensão na Unemat/*Campus* de Colider/MT que será descrito posteriormente.

### Procedimentos metodológicos

Na elaboração desta formação continuada através das sessões de cinema, houve a preocupação de se implementar uma interlocução teórico-prática, para não se tender nem para uma ação desvinculada da prática, e menos ainda para a construção de uma prática esvaziada de aporte teórico.

Como se buscava uma *interface* entre ensino, pesquisa e extensão, procurou-se desvelar procedimentos que pudessem agregar valor a esse movimento. Assim, a relação dialógica proposta por Freire (1987) foi o instrumento de reflexão e de análise. Partiu-se, então, de uma concepção que problematizou a realidade dos graduandos nas disciplinas de Didática e Metodologia de Ensino, do curso de Licenciatura em Computação, além do contexto dos docentes da Educação Básica e Superior, e dos demais participantes oriundos da comunidade em geral.

Por sua vez, as estratégias metodológicas que foram utilizadas constituíram-se etapas concomitantes: a) com os acadêmicos da graduação e a equipe do projeto: grupos de estudos para preparação das sessões; b) com todos os envolvidos na ação extensionista: exhibições das obras cinematográficas.



Em sua maior parte, o procedimento das sessões consistiu em assistir o filme e debater os conceitos e outros aspectos relevantes extraídos da trama. Foram desenvolvidas dinâmicas para integrar os participantes, assim como materiais previamente preparados pelos responsáveis que conduziram cada uma das sessões. Em algumas exceções, antes da exibição da película, apresentaram-se alguns conteúdos necessários para sua análise.

Esquadrinhou-se com essa metodologia a construção de referenciais que contribuiriam tanto para a reflexão em si ante os elementos retirados dos filmes, quanto para uma *meta-análise* (ESPINAL, 1976). O intento era criar subsídios que aprimorassem o processo de ensino aprendizagem das disciplinas em questão, além da possibilidade de formação continuada dos professores, categorizando a *interface* ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, defendeu-se a perspectiva de inserção dos envolvidos sejam professores, acadêmicos e demais participantes oriundos da sociedade em geral.

Ao final de cada Edição realizou-se pesquisa de campo com a finalidade precípua de avaliar as atividades desenvolvidas, servindo como suporte para ações futuras. Os dados levantados foram analisados a partir das abordagens quali/quantitativa (GAMBOA, 1995; BOGDAN; BIKLEN, 1994).

### **Relato de experiência do projeto extensionista**

O Projeto Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação, do *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT) ocorreu na Unemat entre os anos de 2009 e 2011. Tinha como finalidade oferecer uma proposta de formação continuada que objetivasse qualificar acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação e professores na construção de reflexões sobre os fundamentos teórico-práticos da área do conhecimento envolvida.

Seu pressuposto era de que a formação ocorresse num processo articulado, corroborando com a proposição de que deveria ser contínua, e buscasse aliar teoria e prática, num movimento *na e sobre a ação* (SCHÖN, 1992). Sua justificativa e relevância científica se reportam as análises sobre o contexto sócio-histórico e político da educação, bem como a compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos que a sustentam.

Uma das atividades do Projeto de Extensão foi o Cinema Universitário, que objetivou estimular análises e reflexões e ao mesmo tempo, apontar formas inspiradoras de tratar problemáticas que surgem no âmbito educativo. Num primeiro momento, a equipe do Projeto se reuniu e desenhou uma espaço para a formação continuada que utilizasse o cinema, cujo eixo de execução estaria dando suporte a *interface* ensino, pesquisa e extensão. Deste encontro surgiu a ideia de envolver os acadêmicos das disciplinas de Didática e Metodologia de Ensino do curso de Licenciatura em Computação, da Unemat/Colider, que eram ofertadas por docentes pertencentes ao Projeto.

Num segundo momento, ocorreu a preparação das sessões que se desvelou de forma articulada e planejada nas disciplinas e nos grupos de estudos e pesquisas durante o ano de 2009. O enfoque era suscitar discussões em torno de temáticas que compreenderiam a formação pedagógica e as políticas educacionais que desembocavam nas ementas do projeto pedagógico do curso das disciplinas citadas.

Ao todo foram realizadas 2 edições do Cinema Universitário, uma em 2010 e outra em 2011. Cada uma foi composta de 4 sessões que aconteceram aos sábados no período noturno. A Primeira Edição contou com um total de 25 participantes, sendo constituídos de acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação, professores da Educação Básica e membros da comunidade que demonstraram interesse nessa atividade extensionista.

Nas sessões dessa Primeira Edição, além do professor responsável por conduzir as atividades, houve também a inserção de convidados externos enquanto promotores/mediadores dos debates acerca dos temas. Verificar informações detalhadas no quadro que segue:

ORDEM DAS SESSÕES	FILME	TEMÁTICA	MEDIADORES
I	Escola do Rock	Música na escola	Pedagogo escolar
II	Escritores da Liberdade	Projetos de ensino aprendizagem	Licenciado em Computação
III	Clube do Imperador	Ética e avaliação	Filósofo
IV	Sociedade dos Poetas Mortos	Tendências pedagógicas	Pedagogo escolar

**Quadro 1**

Temáticas e mediadores da Primeira Edição do Cinema Universitário

Fonte: Nez (2010).

É possível referendar que houve uma preocupação com a transposição didática dos conteúdos ensinados em sala de aula e a sua dimensão prática, visando uma aprendizagem significativa. Por isso, conforme disposição constante no quadro os temas versaram sobre projetos interdisciplinares de ensino aprendizagem, tendências pedagógicas e avaliação (conteúdos da disciplina de Didática), além de inserir uma discussão sobre música abordando uma proposta diferenciada contemplando a ementa de Metodologia de Ensino.

Deste modo, pode-se garantir uma relação profícua entre ensino e pesquisa transcendendo para o envolvimento dos acadêmicos dessa Licenciatura, espalhando-se na extensão universitária com a utilização dos filmes. Duarte expõe que:

a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de *competência para ver*, isto é, uma certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar uma história em linguagem cinematográfica. (DUARTE, 2009, p. 13, grifo do autor).

No último encontro da Primeira Edição, houve uma coleta de dados através de questionário estruturado, com uma amostra de 12 participantes (48% do total), onde foi perguntando se gostaram das atividades, 17% responderam que sim e 83% indicaram que foram ótimas. Um dos entrevistados ponderou que: “É incrível a percepção diferenciada, ao assistir filmes discutidos diante de várias concepções e olhares” (Resp. 04).

Noutra questão solicitou-se esclarecimentos acerca do acréscimo de conhecimento na formação e/ou qualificação, os respondentes foram unânimes na afirmativa. Os relatos sugerem indícios de: “Maior compreensão das fases da educação” (Resp. 12); assim como “contribui para uma visão mais crítica em relação aos filmes assistidos” (Resp. 09) e complementam que: “a cada filme e discussão é possível ter diferentes perspectiva de uma mesma situação” (Resp. 01).

Os resultados analíticos pontuados pela equipe do Projeto de Extensão indicaram um desencadeamento de experimentos pedagógicos e didáticos sobre os processos de ensino aprendizagem e na qualificação dos participantes de um modo geral. A ação extensionista integrada às atividades de ensino na graduação possibilitou pesquisa permanente, favorecendo o desenvolvimento da *interface*.

Portanto, a integração do tripé ensino, pesquisa e extensão, que partiu da sala de aula do curso de Licenciatura em Computação e ancorou-se na exibição dos filmes no Cinema Universitário, cumpriu sua proposta com êxito. A justificativa para tal posicionamento está explícita nos fragmentos das respostas dos participantes que identificam a importância da qualificação realizada neste espaço acadêmico. Esses foram passos importantes que contribuíram nos processos de reflexão *na e sobre a prática*, fornecendo subsídios que implicaram na fundamentação teórica para a compreensão dos objetivos e da justificativa da própria formação continuada.

Com relação à Segunda Edição, foi realizada com uma Turma fora de Sede do curso de Administração com Ênfase em Agronegócios. Esse foi um desafio que surgiu da demanda dos acadêmicos que procuraram a equipe do Projeto e expuseram seus interesses. Para sua execução foi necessário outro modelo de organização. Diferentemente da Primeira Edição, não contou com mediadores externos, participaram da implementação apenas docentes da Educação Superior da Unemat de Colider. O quadro a seguir informa os filmes e os temas discutidos.

ORDEM DAS SESSÕES	FILME	TEMÁTICA
I	Coah Carter	Chefia e liderança
II	Como enlouquecer o seu chefe	Cultura e clima organizacional
III	Recém chegada	Planejamento da carreira
IV	Com mérito	Pesquisa e metodologia científica

**Quadro 2**

Temáticas e filmes da Segunda Edição

Fonte: Nez (2010).

Estiveram presentes nas 4 sessões que também aconteceram nos sábados à noite 38 acadêmicos. As temáticas abordadas eram relativas ao âmbito da Administração de Empresas com especificidade na área de Gestão de Pessoas e versaram sobre: cultura e clima organizacional, chefia e liderança e planejamento estratégico de carreira. Grifou-se no último filme a importância da pesquisa do espaço universitário, reportando-se, desta maneira às disciplinas de Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.

A pesquisa de campo realizada ao final dessa Edição contou com uma amostra de 23 participantes, sendo 12 mulheres e 11 homens. Do total de exhibições, informa-se que 61% estiveram presentes em 3 sessões, enquanto que 39% assistiram a todos os filmes.

Sobre a questão específica que se reportava ao conhecimento explorado pelo filme na formação profissional, 95% da amostra esclareceram que sim e apenas 01 acadêmico anotou que não contribuiu. Os excertos sugeriram que: “Me despertou! Tive uma renovação pra fazer o TCC” (Resp. 18) e “Foi acrescentado conhecimento, o qual me será útil durante minha vida profissional” (Resp. 07).

Uma questão solicitou aos acadêmicos qual filme foi mais significativo. O destaque foi para a obra cinematográfica Com mérito, que segundo os respondentes explorou as temáticas: “Superação e força de vontade” (Resp. 01); “Desafios e valores” (Resp. 11). Um dos participantes esclareceu que: “Todo são ótimos, mas esse foi o que chegou mais próximo da minha realidade” (Resp. 19); “além de demonstrar a responsabilidade que devemos depositar nos estudos e a dedicação em conquistar nossos objetivos” (Resp. 23).

Destaca-se, finalmente, um movimento acelerado na produção do conhecimento pela equipe do Projeto, inclusive dos bolsistas da Extensão, que nas discussões para a preparação do Cinema, produziram estudos, artigos, sinopses, resenhas e resumos com vistas à problematização e reflexão do contexto das obras cinematográficas. Essa prática de formação continuada que articulou o ensino, a pesquisa e a extensão garantiu mudanças qualitativas em termos de aprimoramento científico e profissional, tanto para os que convivem com a Unemat enquanto parceiros, como para os que dela se beneficiam indiretamente (comunidade em geral).

Salienta-se, nestes termos, a responsabilidade social da universidade por meio da extensão que, ao expandir-se, socializa os saberes e impõe um compromisso de produção do conhecimento de excelência que possa refletir diretamente no ensino. Enfim, nesse relato se destacou a importância da indissociabilidade como atividade do fazer acadêmico.

### Palavras finais

O cinema ao longo dos anos foi visto quase exclusivamente como uma forma de lazer, porém, transformou-se em instância educativa. Hoje, se constitui num espaço encantador e emocionante que apresenta aventuras com vocabulários diferenciados, mas também um *locus* de reflexão, construção e disseminação do conhecimento.

Diante das reflexões realizadas ao longo desta investigação foi possível identificar que em síntese, o Cinema Universitário consistiu na realização de sessões, em que foram exibidos filmes previamente selecionados com o objetivo de, a partir de sua análise crítica, proporcionar a construção de análises sobre os temas elencados a *priori*.

Sua relevância ponderou-se na medida em que a linguagem cinematográfica foi compreendida como ponto de partida para se tecer discussões acerca das teorias que puderam ser percebidas nas tramas, propiciando-se, assim, reflexões acerca dos conceitos apresentados nas tramas.

O grupo de estudos realizado no momento da preparação do Cinema, promoveu sistematizações, construções e exposições coletivas numa construção permanente de conhecimentos. A partir dessa experiência o docente e o acadêmico da Educação Superior se inseriram no universo da pesquisa, buscando compreender criticamente os fenômenos que observam e participam.

Nas sessões da Primeira Edição criou-se um espaço de debate e socialização de conteúdos das disciplinas de Didática e Metodologia de Ensino, da Licenciatura em Computação. Enquanto que na Segunda Edição, também ficou evidente o caráter pedagógico de algumas histórias cinematográficas, conforme perceptível nos dados analíticos apresentados pesquisa de campo.

É notório que o cinema é até hoje instigante ao público, com obras interessantes e até polêmicas buscando, sempre, apresentar gêneros diferentes que possibilitem constituir um cidadão consciente da realidade circundante. A compreensão do uso adequado dos filmes neste Projeto pretendeu auxiliar na identificação de uma metodologia coerente para trabalhá-lo na Educação. Essa foi uma das finalidades desta atividade extensionista que propiciou a *interface* entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

Conclui-se, com esse relato de experiência que a formação continuada a partir das sessões de cinema é uma proposta de qualificação de indivíduos crítico-reflexivos, comprometidos

com seu desenvolvimento profissional e engajados na sociedade contemporânea. Esse foi um trabalho árduo e exaustivo que cumpriu sua função de formação envolvendo acadêmicos, professores da Educação Básica e Superior, além da comunidade numa perspectiva de integração do tripé ensino, pesquisa e extensão.

## Referências

- ANUÁRIO estatístico da Unemat 2012. Pró-Reitoria de planejamento e desenvolvimento institucional. Cáceres: Unemat, 2012.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- ASSOCIATION Frères Lumière. **Historia do cinema**. Disponível em: <<http://www.institut-lumiere.org/francais/films/1seance/accueil.html>> Acesso em: 23 ago. 2011.
- BARBOSA, M. Figuras da racionalidade pedagógica para uma epistemologia do ofício de educador. **Revista de educação**, Lisboa, v.7, n. 2, 1998.
- BOGDAN, R.; BIKLEN. S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.
- BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante**: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCar; Caxias do Sul: EDUCS, 1996.
- BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional n. 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.
- BRITO, R. B. *et al.* **A sétima arte na educação**: o cinema como laço comunicativo. Campina Grande: 2011. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/RE\\_0569\\_0746\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0569_0746_01.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2014.
- CALDERÓN, A. I. (coord.). **Educação superior**: construindo a extensão universitária nas IES particulares. São Paulo: Xamã, 2007.
- DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ESPINAL, L. **Consciência crítica diante do cinema**. São Paulo: Don Bosco, 1976.
- ESSER, F.; NEZ, E. Um estudo de caso das práticas extensionistas na Universidade do Estado de Mato Grosso (Campus de Colider). In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 8., 2014, São Cristóvão. **Anais...** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2014. CD-ROM.
- FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula**: os efeitos da formação continuada na atuação do professor. Campinas: Autores Associados, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FRESQUET, A. *et al.* **Novas imagens do desaprender**: uma experiência de aprender cinema entre a cinemateca e a escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.
- GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (orgs.) **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LOURO, G. L. O cinema como pedagogia. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Caderno Cedes**. n. 36, 1995.
- MERTEN L. C. **A criança e a produção cultural do brinquedo à literatura**: criança e cinema. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.
- MIZUKAMI, M. G. N. *et al.* **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: Edufscar, 2000.
- MONTEIRO, M.; MACHADO, R. Educação pelo cinema: cinema na educação. In: ALVES, G.; MACEDO, F. **Cineclube, cinema & educação**. Londrina: Praxis, 2010.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: UnB, 1998.
- NEZ, E. A formação continuada de professores no espaço escolar: algumas proposições. **Faz ciência**. v. 1. Francisco Beltrão: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2004.



- \_\_\_\_\_. **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual:** a construção de redes de pesquisa. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.
- \_\_\_\_\_.; MASO, L. T. K. F. Práticas de ensino de língua inglesa: a importância dos jogos educativos na formação acadêmica. Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 6., 2012, São Cristóvão. **Anais...** São Cristóvão: UFS, 2012. CD-ROM.
- \_\_\_\_\_.; SILVA, F. A. Sala de professor: espaço de formação para a utilização de recursos tecnológicos com professores do ensino médio no Estado de Mato Grosso. Seminário educação em rede: aprendizagens em processos virtuais e presenciais, 3., 2010, Goiânia. **Anais...** Goiânia: PUC Goiás, 2010. CD-ROM.
- OLIVEIRA, F.; RIZEK, S. S. **A era da indeterminação.** Campinas: Boitempo, 2007.
- RODRIGUES, R. M. B.; NEZ, E. Cinema: contextualizando obras literárias e incentivando a leitura através da sétima arte. Colóquio Internacional Educação e contemporaneidade, 4., 2010, São Cristóvão. **Anais...** São Cristóvão: Universidade Federal do Sergipe, 2010. CD-ROM.
- SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre universidade.** São Paulo: Cortez, 1984.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivo. NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Educação e sociedade,** Campinas, v. 21, n. 72, ago., 2000.
- STUDER, C. E.; CASAGRANDE, L. D. R. Aprendizagem significativa: relato de experiência no ensino superior. **Paidéia.** Ribeirão Preto, dez. 1999.
- ZATTAR, N. B. S. **UNEMAT 30 anos:** pelos caminhos de Mato Grosso. Cáceres: UNEMAT, 2008.
- \_\_\_\_\_. TAVARES, D.; ARTIOLI, L. B. F. (orgs.) **Unemat para todos:** gestão 2002–2010. Cáceres: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2010.